

# REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE AS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM DO TREINADOR BRASILEIRO: MEDIADAS, NÃO MEDIADAS E INTERNAS

**Antônio Evanhoé Pereira De Souza Sobrinho**

Universidade Da Região Da Campanha, Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Paulo Ricardo Rezende Marques**

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Rio Grande do sul, Brasil.

**Isabel Mesquita**

Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, Portugal.

**Mário Renato Azevedo Júnior**

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. Rio Grande do sul, Brasil.

## Resumo

O objetivo do estudo foi revisar sistematicamente a literatura sobre as fontes de aprendizagem dos treinadores brasileiros a partir da categorização em situações mediadas, não mediadas e internas. As bases de dados *ERIC*, *PubMed*, *Bireme*, *SciELO*, *Lilacs* e *Google Scholar* foram acessadas e 11 estudos foram incluídos para análise. Verificou-se que com relação às situações mediadas, os treinadores brasileiros recorrem aos cursos de formação acadêmica e aos cursos de curta duração. A experiência tanto quanto atleta como treinador foram as mais recorrentes como situações não mediadas e, por fim, enquanto situação de aprendizagem interna, a reflexão aparece de forma robusta em apenas alguns estudos.

**Palavras-chave:** Treinador esportivo. Situações de aprendizagem. Desenvolvimento.

## SYSTEMATIC REVIEW ON THE LEARNING SITUATIONS OF THE BRAZILIAN COACH: MEDIATED, UNMEDIATED AND INTERNAL

### Abstract

The aim of the study was to systematically review the literature on the sources of learning of Brazilian coaches, from the categorization in mediated, unmediated and internal situations. The *ERIC*, *PubMed*, *Bireme*, *SciELO*, *Lilacs* and *Google Scholar* databases were accessed and 11 studies were included for analysis. It was verified that in relation to the mediated situations, the Brazilian coaches resort to the courses of academic formation and the short courses. The experience both as an athlete and coach were the most recurrent as unmediated situations and, finally, as an internal learning situation the reflection appears robustly in only a few studies.

**Keywords:** Sports coach. Learning situations. Development.

## REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE LAS SITUACIONES DE APRENDIZAJE DEL ENTRENADOR BRASILEÑO: MEDIADAS, NO MEDIADAS E INTERNAS

### Resumen

El objetivo del estudio fue revisar sistemáticamente la literatura sobre las fuentes de aprendizaje de los entrenadores brasileños, a partir de la categorización en situaciones mediadas, no mediadas e internas. Las bases de datos ERIC, PubMed, Bireme, Scielo, Lilacs y Google Scholar fueron accedidas y se incluyeron 11 estudios para el análisis. Se verificó que con relación a las situaciones mediadas, los entrenadores brasileños recurren a los cursos de formación académica y los cursos de corta duración. La experiencia tanto como atleta, como entrenador fueron las más recurrentes como situaciones no mediadas y, por fin, como situación de aprendizaje interno la reflexión aparece de forma robusta en apenas algunos estudios.

**Palabras clave:** Entrenador deportivo. Situaciones de aprendizaje. Desarrollo.

### Introdução

Diferentemente de outros países como Inglaterra, Austrália, Canadá e Estados Unidos da América, onde já há algum tempo desenvolvem-se investigações substanciais na área da formação e desenvolvimento profissional do treinador, o que em muito contribuiu para a criação de programas nacionais de formação e certificação de treinadores (RODRIGUES et al., 2016), no Brasil, o estudo do treinador é uma atividade relativamente recente. Não obstante, o Brasil tem recentemente apresentado um franco desenvolvimento nesta área científica (TOZETTO et al., 2015; GALATTI et al., 2016), movimento causado, sobretudo, por duas razões principais: 1) pelo intercâmbio de professores e alunos com universidades estrangeiras, nomeadamente, universidades de Portugal (MESQUITA et al., 2008; RAMOS et al., 2011; MILISTETD et al., 2013), Canadá (MILISTETD et al., 2014) e Espanha (MILISTETD et al., 2013); 2) incentivo conferido pelo governo à criação de cursos de pós-graduação na área da Educação Física e megaeventos esportivos realizados no Brasil, como Jogos Pan-Americanos, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos (GALLATI et al., 2016).

A investigação centrada no treinador busca atualmente a compreensão de processos dinâmicos que envolvam a aprendizagem para ser treinador e o seu desenvolvimento ao longo da carreira (CUSHION; LYLE, 2010; MESQUITA et al., 2014; MESQUITA et al., 2015). Mesquita et al. (2015) e Milistetd (2015) destacam a importância de reconhecer a aprendizagem para ser treinador como um aspecto crucial para o seu desenvolvimento profissional ao longo da vida.

O desenvolvimento do treinador assume-se como um termo abrangente que se refere ao processo conducente ao aprimoramento da expertise decorrente do acesso a uma gama de experiências (MALLETT; TRUDEL; LYLE; RYNNE, 2009; MESQUITA et al., 2011), tais como: as experiências como atleta, a interação, observação e a colaboração com outros treinadores, a participação em cursos formais e não formais, experiências com a família, o próprio processo de reflexão sobre as experiências, as comunidades de prática, a mentoria e o engajamento ativo no contexto de treino (CALLARY, 2012; CALLARY; WERTHNER; TRUDEL, 2012; CALLARY; WERTHNER, 2011; BRASIL et al., 2015, GEARITY; CALLARY; FULMER, 2013; MESQUITA et al., 2015). Verifica-se ainda que, durante a formação do treinador, é preciso que se leve em conta os conhecimentos advindos de experiências pessoais, da socialização em família, na escola, no trabalho, ou seja, a socialização primária. Contudo, tanto as experiências prévias como a entrada na carreira de treinador, que de algum modo estão ligadas ao desporto, acabam por interferir na sua formação e desenvolvimento profissional (JARVIS, 2006).

Deste modo, tem-se observado que os programas de formação de treinadores existentes não têm um impacto substancial a longo prazo na prática do treinador (TRUDEL; GILBERT; WERTHNER, 2010), inclusive no Brasil (MILISTETD, 2015), pois o principal objetivo desses programas parece consistir em transmitir conceitos e teorias, ao invés de focar em questões práticas e contextuais da atividade do treinador (ERICKSON; CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2007; MESQUITA et al., 2015). Particularmente no caso do Brasil, a investigação em torno desta temática tem evidenciado que a formação acadêmica assume um caráter generalista nos campos da saúde, lazer e desempenho esportivo, devido ao caráter multidimensional dos cursos (MILISTETD, 2015).

Respaldo no entendimento de que o desenvolvimento profissional dos treinadores se efetiva ao longo da vida (JARVIS, 2009) e que não depende apenas da transmissão de conceitos teóricos (MESQUITA et al., 2014), é importante desenvolver abordagens flexíveis, situadas e de orientação heurística, promotoras de aprendizagens sustentadas e duradouras, compatíveis com a natureza complexa e dinâmica do *coaching* esportivo (MESQUITA, 2013).

Em conformidade com essa abordagem, optou-se pela utilização da tipologia de situações de aprendizagem proposta por Trudel, Culver e Werthner (2013) que evidencia um posicionamento eclético, pois considera não só as aprendizagens que provêm do ambiente externo (mediadas ou não mediadas) como aquelas que são geradas internamente por cada treinador através de processos de reflexão. Tais situações não se referem a diferentes formas de aprendizado, mas sim a situações distintas de aprendizado, em que as situações referem-se à percepção do indivíduo sobre a própria aprendizagem (MILISTETD, 2015), o que permitirá discutir aprendizagem a partir do ponto de vista dos treinadores aprendizes e daqueles indivíduos encarregados em fornecer os contextos de aprendizagens adequados aos treinadores (TRUDEL; CULVER; WERTHNER, 2013).

Neste sentido, Mesquita et al. (2014) inferem que as situações mediadas são aquelas propostas por outra pessoa, como o caso dos cursos de formação. As situações não mediadas são definidas pelo aprendiz, ou seja, o aprendiz é quem assume a responsabilidade sobre o que vai aprender. Trudel, Culver e Werthner (2006) explicam que há duas categorias de situações não mediadas: as situações em que os treinadores aprendem a subcultura do esporte, sendo na maioria das vezes não deliberadas. Particularmente, a análise aprofundada da biografia do treinador é crucial para se compreender o seu percurso, como por exemplo, a natureza do apoio dos agentes sociais (pais e família, amigos etc.) e dos envolvimento nos quais desenvolveram a sua formação e prática profissional ao longo do tempo. E ainda, os esforços deliberados para encontrar informação apropriada potenciadora para a resolução de problemas oriundos da prática ou mesmo investigar novas áreas (p. ex.: internet, interações com outros, livros). Por fim, durante as situações internas de aprendizagem o aluno engaja-se num processo de reflexão sobre as novas informações, tendo-as como referência em concomitância com as experiências vivenciadas, reconsiderando as ideias preexistentes (MESQUITA et al., 2014). Por isto, é preciso que se conheçam as diferentes situações de aprendizagem disponíveis para o desenvolvimento das capacidades dos treinadores esportivos, pois é importante explorar longitudinalmente o conjunto de habilidades aprendidas no processo de formação de um treinador (CUSHION; LYLE, 2010).

Sendo assim, buscando descortinar as aprendizagens, a partir da ótica dos treinadores brasileiros, o presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática com base na investigação empírica realizada sobre as fontes de aprendizagem dos treinadores brasileiros, a partir da categorização em situações mediadas, não mediadas e internas. Pretende-se assim identificar o estado da produção científica no tema e a partir daí se perspectivar orientações para o desenvolvimento, tanto científico quanto do domínio da intervenção, na área da formação de treinadores no Brasil.

## Metodologia

### Busca sistemática e seleção dos estudos

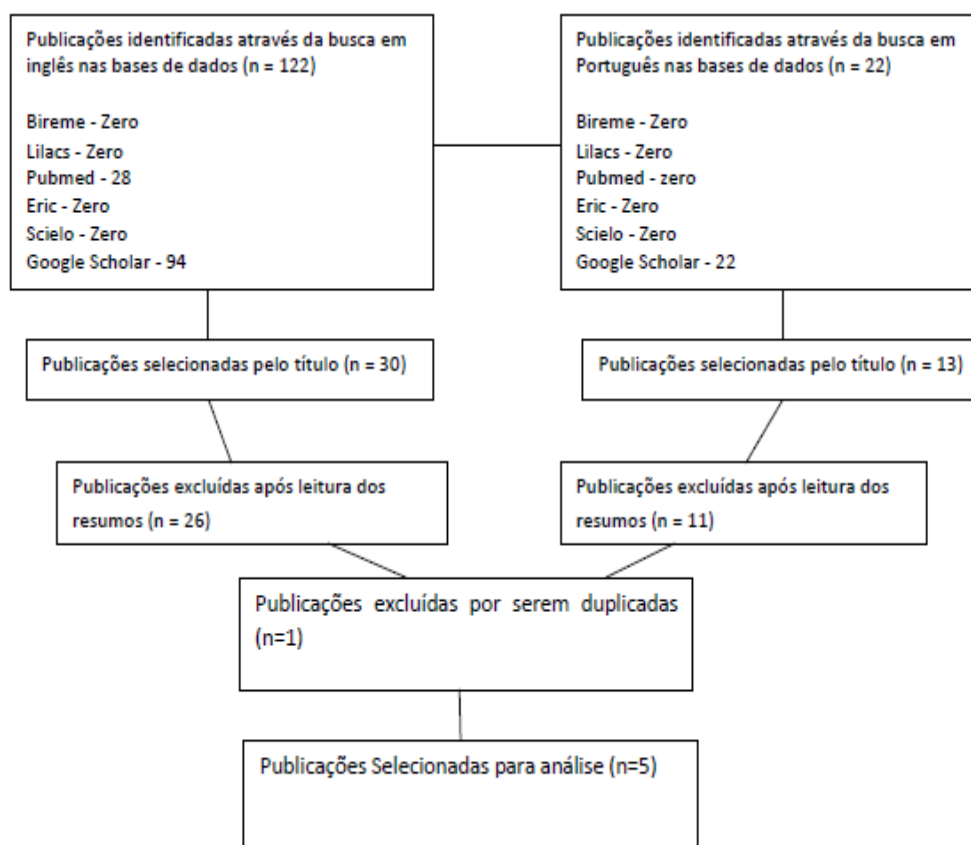
Uma pesquisa sistemática da literatura foi conduzida utilizando seis bases de dados, escolhidas em virtude de sua relevância para o tema pesquisado, nomeadamente, *ERIC*, *Pub-Med*, *Bireme*, *Scielo*, *Lilacs* e *Google Scholar*. Esta busca foi realizada dia 25 de janeiro de 2018, por dois pesquisadores, estudantes de mestrado e doutorado, respectivamente.

Para a identificação dos estudos utilizou-se os termos, em português e inglês, "treinadores esportivos" OR "treinador esportivo" OR "técnico esportivo" AND "desenvolvimento do treinador" OR "aprendizagem do treinador" OR "educação do treinador" AND Brasil ("*sports coaches*" OR "*sport coach*" OR "*sport technician*" AND "*coaching development*" OR "*coaching learning*" OR "*coaching education*" AND *brazil*) no período específico de 2000 a 2017.

Ao utilizar esses termos, os estudos para esta revisão foram incluídos seguindo os seguintes critérios: (a) estudos (artigos científicos publicados em revistas com revisões por pares) que versavam sobre as situações de aprendizagens dos treinadores, especificamente realizados com treinadores brasileiros; (b) estudos realizados entre os anos 2000 a 2017, devido ao aumento de publicações acerca do tema a partir dos anos 2000 (GALLATI et al. 2016).

A Figura 1 apresenta o sumário das decisões tomadas na identificação dos estudos. O primeiro filtro de busca foi realizado através da análise dos títulos dos artigos. Em seguida, os resumos foram avaliados e, em caso de dúvidas, o texto na íntegra foi lido e classificado quanto à área de interesse do estudo de revisão. Desta forma foram selecionados para análise cinco estudos.

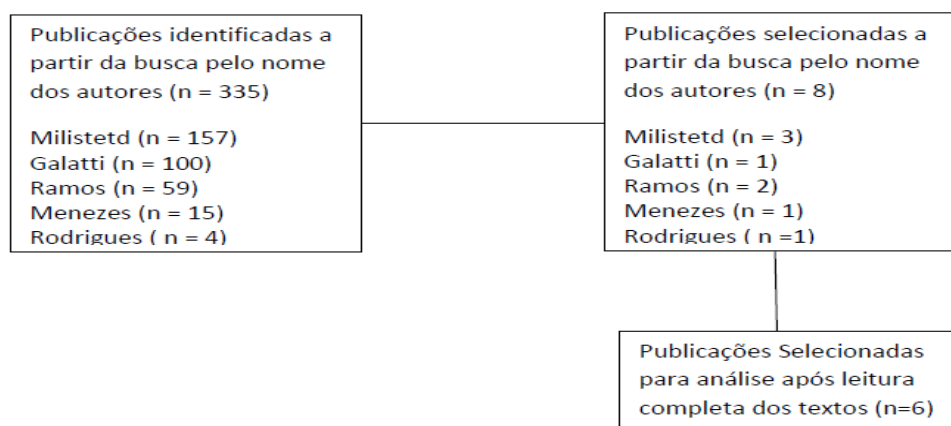
**Figura 1:** Fluxograma dos procedimentos para seleção dos artigos inseridos na análise final do estudo.



Fonte: Os autores.

Com a intenção de identificar possíveis estudos que não foram encontrados anteriormente, optou-se por realizar outra pesquisa sistemática, na base de dados Google Scholar, com o sobrenome dos principais autores da área do *coaching* esportivo no Brasil, em conjunto com o termo em inglês “*coach*”. Desta forma, encontraram-se seis estudos que foram incluídos para análise (Figura 2). Após a análise dos estudos, conforme descrito nas Figuras 1 e 2, foram incluídos para a análise final onze estudos.

**Figura 2:** Fluxograma dos procedimentos para seleção dos artigos a partir dos nomes dos autores de referência.



Fonte: Os autores.

Para extrair as informações necessárias realizou-se uma análise de conteúdo, a partir das categorias criadas a priori, sugeridas por Batista e Cunha (2013): autor(es), objetivo(s), participante(s), contexto de treino (treinadores de participação ou treinadores de performance, baseado na classificação do ISCF, (ICCE, 2012), tipo de estudo, coleta de dados, instrumentos e principais resultados (Quadro 1).

**Quadro 1** - Categorias criadas a priori para a extração das informações dos estudos.

Autor/Data	Objetivo(s)	Participantes/Contexto de treino	Tipo de estudo/Coleta de dados/Instrumentos	Principais resultados relacionados aos objetivos deste estudo
1 – Ramos et al. (2011)	Examinar as representações de treinadores sobre como aprenderam a ser treinadores.	4 treinadores/Performance	Qualitativo/Entrevista/AC	SM – Formação acadêmica, palestras, cursos de curta duração, seminários, clínicas. SNM – experiência como atleta, experiência como treinador, prática enquanto treinador assistente, observação de outros treinadores, livros, internet. SI – Reflexão não Sistematizada.
2 – Carbinatto, Freitas & Chaves (2016)	Identificar e traçar as carreiras de treinadores de ginástica artística feminina de alto nível no Brasil.	4 treinadores/Performance	Qualitativo/Entrevista/AC	SM – Formação acadêmica, cursos de curta duração. SNM – Experiência enquanto atleta, experiência como treinador, comunidade de prática, estágio.

				SI – Reflexão sistematizada, a partir de mentor.
3 – Lima et al. (2014)	Descrever o perfil da formação de treinadores de tênis de alto rendimento no Brasil.	24 treinadores/ Performance	Quantitativo/ Questionário/ ED e EI	SM – Formação acadêmica (em poucos treinadores), cursos de curta duração. SNM – experiência enquanto atleta, experiência enquanto treinador. SI – não identificada.
4 – Brasil et al. (2017)	Explorar as vias de aprendizagem de desenvolvedores de treinadores de surf, de forma a compreender o seu processo de se tornar desenvolvedor de treinadores.	5 desenvolvedores de treinadores de surf/ Participação	Qualitativo/ Entrevista/ AT	SM – Formação acadêmica, cursos de curta duração. SNM - experiência com a família e outros surfistas, prática enquanto atleta, experiência como treinador, observação de outros. SI – Reflexão não sistematizada sobre a prática.
5 – Barros et al. (2017)	Identificar as fontes de conhecimento de treinadores de Ginástica Artística que atuam no estado de Santa Catarina	8 Treinadores/ Performance	Qualitativo/ Entrevista/ AC	SM – Formação acadêmica, cursos de arbitragem, cursos de curta duração. SNM – Prática como atleta, troca de informações com outros treinadores, observação, internet, análise de vídeos, intercâmbio, livros. SI – Reflexão não sistematizada sobre a prática.
6 – Tozetto et al. (2017)	Entender como treinadores de futebol no Brasil aprendem e percebem o conteúdo de aprendizagem ao longo da vida	8 treinadores/ Performance	Qualitativo/ Entrevista/ AC	SM – Formação acadêmica, cursos de certificação, cursos online, seminários, conferências, Workshops. SNM – Experiência com a família, prática enquanto atleta, prática enquanto treinador assistente, prática como treinador, observação e discussão com outros treinadores. SI – Reflexão sistematizada a partir de situações informais de aprendizagem.
7 – Rodrigues et al. (2017)	Investigar as fontes de conhecimento no processo de formação e o desenvolvimento profissional de treinadores de jovens atletas de basquetebol.	6 treinadores/ Performance	Qualitativo/ Entrevista/ AC	SM – Formação acadêmica, cursos de curta duração. SNM – Internet, experiência enquanto atleta, observação de outros treinadores, experiência enquanto treinador, troca de informações. SI- Reflexão não sistematizada a partir de situações de aprendizagem.
8 – Cortela et al. (2013)	Conhecer quem são os treinadores paranaenses de tênis, como trilharam o seu caminho até iniciarem a carreira e como	58 treinadores/ Performance	Quantitativo/ Questionário/ ED	SM – Formação acadêmica, cursos da federação. SNM – Experiência anterior enquanto boleiro, experiência enquanto atleta, experiência como treinador. SI – não identificadas.

	se formaram como profissionais.			
9 – Barros et al. (2013)	Descrever a história de vida de profissionais que atuam com o ensino do futebol para jovens e identificar suas fontes de conhecimento	6 treinadores/ Performance	Qualitativo/ Entrevista/ AC	SM – Formação acadêmica, cursos de curta duração. SNM – experiências com a família, enquanto atleta e treinador, troca de informação com outros treinadores, observação, livros, estágios, internet. SI – não identificadas.
10 – Brasil et al. (2013)	Verificar a percepção dos treinadores sobre a sua aprendizagem profissional para o ensino do futsal.	5 treinadores/ Performance	Qualitativo/ Entrevista/ AC	SM – Formação acadêmica, cursos de curta duração. SNM – experiência enquanto atleta, experiência como treinador, compartilhamento de informações, vídeos, observação de outros treinadores. SI – Reflexão sistematizada a partir dos insucessos na competição.
11 – Rodrigues, Paes & Neto (2016)	Investigar o processo de socialização profissional de treinadores de basquetebol de jovens atletas.	13 treinadores/ Performance	Qualitativo/ Entrevista/ AN	SM – Formação acadêmica. SNM – Socialização pré-profissional com professores de escolinhas e antigos treinadores, prática enquanto atleta, experiência enquanto treinador. SI – Reflexão não sistematizada, a partir de saberes profissionais.

Legenda: AC – análise de conteúdo, ED – estatística descritiva, EI – estatística inferencial, AN – análise da narrativa, SM – situações mediadas, SNM – situações não mediadas, SI – situações internas.

## Resultados e discussão

Nesta seção apresentam-se e discutem-se os resultados referentes às categorias de análise foco do estudo. Desta forma, os tipos de estudos realizados e as situações de aprendizagem constituem os temas centrais em consonância com o objetivo proposto para este estudo.

### *Tipos de estudo*

Com relação ao tipo de estudo realizado, encontraram-se investigações qualitativas em dez dos onze trabalhos selecionados, excepcionando-se, neste caso, o estudo de Lima et al., (2013). Esses resultados vão em caminho oposto ao que foi encontrado no estudo de Tozzeto et al. (2015) que, ao revelar uma visão geral das publicações brasileiras sobre *coaching* esportivo entre os anos de 2000 e 2013, verificou um predomínio de trabalhos com métodos quantitativos. Essa discrepância pode estar relacionada à mudança de paradigma de investigação no âmbito da formação de treinadores entre 2013 e 2017. De fato, nos últimos seis anos, tem se assistido a um maior pendor de estudos qualitativos em escala mundial (GOMES et al., 2016). Tais resultados podem ser decorrentes da valorização da formação dos treinadores enquanto processo dinâmico e complexo (CUSHION; LYLE, 2010; MESQUITA et al., 2014; MESQUITA et al., 2015). A necessidade de compreender de forma mais aprofundada e ao longo do tempo as fontes e situações de aprendizagem que os treinadores experienciam ao longo da

carreira é crucial para identificar estratégias de otimização para a formação e desenvolvimento profissional do treinador (MESQUITA et al., 2011; MESQUITA et al., 2015). Neste âmbito o paradigma interpretativo com recurso a métodos qualitativos de análise de dados é mais apropriado, pois, mais do que identificar padrões generalistas, ajuda a compreender em profundidade os processos de formação pela valorização dos contextos nos quais a mesma tem lugar (MORETI-PIRES; SANTOS, 2012). O panorama da investigação sobre as fontes de aprendizagem do treinador no Brasil anuncia um enfoque no paradigma interpretativo, denotando consonância com a investigação internacional em nível mundial mais recente.

### *Situações mediadas*

Verificou-se que os cursos de formação académica oferecidos por instituições de ensino superior, os quais habilitam para a atuação profissional, foram as situações mediadas mais valorizadas pelos treinadores brasileiros, presentes em 100% dos estudos; assim como os cursos especializados de curta duração (p. ex.: cursos de confederação esportiva) presentes em 90,9% (n=10) dos estudos, excetuando-se apenas o estudo de Rodrigues, Paes & Neto (2016).

O que se pode depreender desses resultados é que por esses cursos serem de certificação e não de formação continuada, têm uma tendência de serem encontrados em maior número, o que, com efeito, vem sendo corroborado pelos estudos realizados com treinadores no contexto nacional (RAMOS; BRASIL; GODA, 2013; TALAMONI; OLIVEIRA; HUNGER, 2013).

Tal contexto indica que a formação dos treinadores ainda está numa fase elementar de desenvolvimento, visto que a formação contínua, através de cursos diferenciados que visam ir ao encontro das necessidades dos treinadores quando já estão em campo, está ainda pouco desenvolvida, sendo esse fator um elemento central da excelência profissional (CUSHION et al., 2010). Além disto, a investigação evidencia que os treinadores valorizam mais os cursos de formação contínua que os cursos de certificação (MESQUITA et al., 2011), situação inversa do encontrado na realidade brasileira, em que palestras, seminários, clínicas, cursos online, conferências e *workshops* foram os menos valorizados, aparecendo apenas nos estudos de Ramos et al. (2011) e Tozetto et al. (2017), o que corresponde a 18% dos estudos analisados.

Esta perspectiva de formação encontrada nesta revisão está alheia às necessidades formativas do treinador na medida em que as aulas decorrem, sobretudo, em contexto de sala, longe das questões práticas e contextuais da atividade, e não consideram os verdadeiros problemas do treinador (ERICKSON; CÔTÉ; FRASER-THOMAS, 2007; MESQUITA, 2015).

O descompasso entre o Brasil e outros países, em que a formação de treinadores está bastante desenvolvida, é evidente na natureza da oferta de cursos mediados. Enquanto no Brasil estão centrados em cursos de certificação, isto é, conferidores de grau, nos outros países a preocupação com a formação ao longo da vida, numa perspectiva de desenvolvimento profissional sustentável, é a nota dominante. Essa disparidade nos resultados invoca a necessidade dos programas de formação de treinadores brasileiros incorporarem programas de formação continuada que vá ao encontro das necessidades dos treinadores.

### *Situações não mediadas*

Avaliando as situações não mediadas de aprendizagem, encontrou-se nesta revisão sistemática uma variedade de situações, tais como: as experiências anteriores como atleta (presente em todos os estudos), as experiências como treinador (ausente apenas no estudo de BARROS et al., 2017), a observação (RAMOS et al. 2011; BRASIL et al. 2017; BARROS et al., 2017; TOZETTO et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017; BARROS et al., 2013; BRASIL et al., 2013), os livros (RAMOS et al. 2011; BARROS et al., 2017; BARROS et al., 2013), a



internet (RAMOS et al. 2011; BARROS et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017; BARROS et al., 2013), a comunidade de prática (CARBINATTO; FREITAS; CHAVES, 2016), o estágio (CARBINATTO; FREITAS; CHAVES, 2016; BARROS et al., 2013), experiências com a família (BRASIL et al. 2017; TOZETTO et al., 2017; BARROS et al., 2013), conversas entre pares (BARROS et al., 2017; TOZETTO et al., 2017; RODRIGUES et al., 2017; BARROS et al., 2013; BRASIL et al., 2013), assistência a vídeos (BARROS et al., 2017; BRASIL et al., 2013) e o intercâmbio (BARROS et al., 2017).

No entanto, as mais recorrentes foram as experiências enquanto atleta e enquanto treinadores, presentes em 90,9% (n=10) e 81,8% (n=9) dos estudos, respectivamente, o que tem realmente sido considerado um aprendizado importante por treinadores de alto nível (RYNNE; MALLETT; RABJOHNS, 2017).

Tais resultados reforçam o entendimento de que o treinador valoriza, sobretudo, o que aprende ao longo da vida, e que fundamentalmente, está intrinsecamente ligado à prática da atividade profissional nos contextos idiossincráticos em que acontece e que lhe confere autenticidade e singularidade (JARVIS, 2006; MESQUITA et al., 2013). Este resultado vai ao encontro do verificado em estudos internacionais (CALLARY, 2012; CALLARY; WERTHNER; TRUDEL, 2012; CALLARY; WERTHNER, 2011; BRASIL et al., 2015; GEARITY; CALLARY; FULMER, 2013), nos quais as experiências resultantes do “*learning by doing*” (ERICKSON et al., 2007), são percebidas como vias potenciais de moldar o processo de aprendizagem dos treinadores brasileiros

Em contrapartida, situações não mediadas de aprendizagem com menor frequência foram a importância das comunidades de prática e o intercâmbio, presentes apenas em 9.1% (n=1) dos estudos. Percebe-se aqui, um desalinhamento substancial entre os estudos realizados com treinadores brasileiros em relação a treinadores estrangeiros, nomeadamente no Canadá, onde estas situações são referidas como importantes meios de maximizar a aprendizagem, dado o seu caráter prático e interativo para o desenvolvimento profissional (TRUDEL; GILBERT, 2006; WRIGHT; TRUDEL; CULVER, 2007). Essas divergências poderão encontrar justificativa no fato de que, no Brasil, o recurso à aprendizagem colaborativa em contextos de comunidade de prática ser quase inexistente (CARBINATTO; FREITAS; CHAVES, 2016) e, por isso, muitos treinadores não as conhecem. Ademais, é possível que, embora exista em alguns casos este tipo de aprendizado na realidade brasileira, os estudos não o tem identificado devidamente por existir, não raramente, de forma informal e não deliberada (CARBINATTO; FREITAS; CHAVES, 2016; BARROS et al., 2017) e por isso, acaba por ser desconsiderado.

É crucial que os programas de formação de treinadores no Brasil incluam nas estratégias de formação as comunidades de prática e o intercâmbio, dado o seu elevado potencial em desenvolver a aprendizagem colaborativa e de participação mútua e comprometida (SFARD, 1998), fatores centrais para o desenvolvimento profissional do treinador na sociedade atual.

Atualmente, já se sabe que as situações mediadas, tanto as deliberadas como as não deliberadas (TRUDEL; CULVER; WERTHNER, 2013) são importantes para o desenvolvimento do treinador, pois referem atividades baseadas no próprio aprendiz. A este respeito, Mesquita et al. (2014) examinaram a perspectiva de treinadores experts portugueses relacionada às fontes de aprendizagens percebidas como importantes para promover um desenvolvimento a longo prazo e destacaram a consciência dos participantes sobre a singularidade da sua formação, enfatizando a importância de envolver-se com uma gama variada de experiências de aprendizado. Diferentemente dos treinadores brasileiros, os treinadores experts portugueses valorizaram mais as aprendizagens que ocorrem a partir de interações com outros treinadores, talvez por conta do nível de desenvolvimento avançado da área da formação de treinadores no panorama europeu (MESQUITA, 2015).

Da mesma forma, recentemente, Milistetd et al. (2018) analisaram a percepção de treinadores aprendizes com relação à contribuição das atividades de aprendizagem vivenciadas na sua formação e constataram que, apesar das aulas teóricas terem sido consideradas importantes, as atividades de aprendizagens práticas pareceram ser mais significantes, pois possibilitaram o encontro com o mundo real da atividade do treinador, com os problemas e dilemas da prática.

### ***Situações internas***

Ao analisarem-se as situações internas de aprendizagem verificou-se a utilização do que denominamos de reflexão sistematizada e de reflexão não sistematizada. A primeira, quando houve a intenção de repensar a prática a partir de alguma situação de aprendizagem. Já a segunda, quando houve a possibilidade a partir de outras situações de aprendizagem, mas não foram desenvolvidas com esse propósito, apenas é mencionado, mas não referido como foi realizado o processo, ou mesmo se existiu tal processo de reflexão.

É possível identificar a utilização da reflexão como situação de aprendizagem sistematizada em três estudos. No estudo de Carbinatto, Freitas e Chaves (2016) percebe-se a prática da reflexão a partir da discussão com outro treinador, também designado de mentor. Outras situações de aprendizagem informais conduzem deliberadamente a uma prática da reflexão sistematizada. Tozetto et al. (2016) referem que houve reflexão por parte dos treinadores a partir das seguintes situações: nas reavaliações de metas, objetivos e atividades, no processo de autoavaliação, na relação treinador-atleta e na reflexão sobre a ação. Também se encontrou situações de reflexão sistematizada a partir de situações de insucesso nas competições (BRASIL et al., 2013).

Em 54,5% (n=6) dos estudos, verificou-se o que denominamos de reflexão não sistematizada e as situações que geraram uma possibilidade de reflexão foram todas a partir de situações de prática. No entanto, é fundamental que as reflexões tenham em conta os dilemas do cotidiano da prática do treinador, pois assim conseguem ter mais significado, mais apropriação e mais potencial para ajudar o treinador a resolver os problemas da prática, ou seja, aprender pela experiência reflexiva (MOON, 2001).

Percebendo como uma estratégia fundamental para a ampliação do conhecimento dos treinadores, a partir de situações vivenciadas no cotidiano da prática, concordamos com Tozetto et al. (2017) quando referem que os programas de formação formais devem organizar oportunidades mais relevantes de aprendizagem para os treinadores de forma que os facilite a refletir criticamente sobre a natureza e a qualidade de suas experiências.

Além disto, ao se considerar que o desenvolvimento do treinador se dá ao longo do tempo de uma vida, experiências práticas e reflexão assumem uma relação intrincada e comprometida, na medida em que a aprendizagem experiencial só tem verdadeiramente lugar se estiver sustentada em processos reflexivos que a interpretem e lhe atribuam significados (MESQUITA, 2014).

### **Considerações finais**

O estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática com base na investigação empírica realizada sobre as fontes de aprendizagem dos treinadores brasileiros, a partir da categorização em situações mediadas, não mediadas e internas. Pretendeu-se, deste modo, identificar o estado da produção científica no tema e, a partir deste ponto, perspectivar orientações para o desenvolvimento quer científico, quer do domínio da intervenção, na área da formação de treinadores no Brasil.

A partir desta revisão sistemática se depreende que os estudos realizados foram majoritariamente no contexto do esporte de rendimento e com enfoque qualitativo de pesquisa. Em relação às fontes de aprendizagem, identificou-se que os treinadores em relação às situações mediadas de aprendizagem valorizam os cursos de certificação e os cursos de curta duração, em detrimento de outras possibilidades que apelam mais para a aprendizagem interativa, como palestras, seminários, congressos e cursos *online*.

Com relação às situações de aprendizagem não mediadas, as experiências como atleta e treinador foram as mais valorizadas pelos treinadores brasileiros. Contrariamente, as menos valorizadas foram as emergentes na literatura internacional mais recente, a aprendizagem em comunidade de prática e o intercâmbio.

Por fim, enquanto situação de aprendizagem interna, verificou-se que os treinadores brasileiros valorizam a reflexão. Embora ainda seja incipiente o modo como a mesma é aplicada e desenvolvida, tanto no que diz respeito aos procedimentos como aos objetivos e ainda aos contextos em que é adotada.

Assim sendo, baseados nestes resultados e assumindo que a formação e o desenvolvimento dos treinadores ocorrem ao longo da vida, é importante que as instituições de formação no Brasil, tanto em nível acadêmico como em nível federativo, considerem o desenvolvimento de estratégias formativas com maior enfoque no aprendiz, em que os processos reflexivos sistematizados e as aprendizagens experienciais e colaborativas em contextos reais de prática assumam importância para impulsionar o desenvolvimento profissional dos treinadores. Essas estratégias de formação fomentam no treinador a capacidade de engajar-se mais ativamente no processo do próprio aprendizado e, concomitantemente, numa maior capacidade de pensar e agir de maneira autônoma, investindo em sua própria aprendizagem e priorizando-a como parte do ambiente de treinamento diário em todos os níveis de atuação, da participação ao alto rendimento.

Para mais, é crucial que se desenvolvam estudos no contexto de participação esportiva, pois constitui a base da formação esportiva, e por isso, os treinadores que orientam estes praticantes deverão ser bem formados, sendo essencial para isso a identificação da sua formação e desenvolvimento.

---

## Referências

BARROS, T.; RAMOS, V.; BRASIL, V.; SOUZA, J.; KUHN, F.; COSTA, A. As fontes de conhecimento de treinadores de ginástica artística. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, jul./set. 2017.

BARROS, T.; SIMAS, L.; BRASIL, V.; RAMOS, V.; GODA, C. Aprendizagem profissional: histórias de vida de treinadores de futebol. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, Edição Especial, n. 9, p. 926-931, 2013.

BATISTA, P.; CUNHA, M. Revisão sistemática da literatura em ciências sociais. In MESQUITA, I. & GRAÇA, A. (Ed.). **Investigação qualitativa em desporto**, v. 1, p. 69-95, 2013.

BRASIL, V.; RAMOS, V.; BARROS, T.; GODTSFRIEDT, J.; NASCIMENTO, J. A Trajetória de Vida do Treinador Esportivo: as situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 815-829, 2015.

BRASIL, V.; RAMOS, V.; SILVA, F.; BARROS, T.; SOUZA, J. A aprendizagem profissional de treinadores de futsal. **R. Min. Educ. Fís.**, Viçosa, Edição Especial, n. 9, p. 971-976, 2013.

BRASIL, V.; RAMOS, V.; MILISTETD, M.; CULVER, D.; NASCIMENTO, J. The learning pathways of Brazilian surf coach developers. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 13, n. 3, p. 1-13, 2017.

CALLARY, B. **Exploring the Process of Lifelong Learning: The Biographies of Five Canadian Women Coaches**. Dissertation of Doctor of Philosophy in Human Kinetics. School of Human Kinetics Faculty of Health Sciences University of Ottawa. Ottawa, Canada, 2012.

CALLARY, B.; WERTHNER, P.; TRUDEL, P. How meaningful episodic experiences influence the process of becoming an experienced coach. **Qualitative Research in Sport, Exercise and Health**, v. 4, n. 3, p. 420-38, nov. 2012.

CALLARY, B.; WERTHNER, P. Exploring the Learning Environment of Women Coaches. **Canadian Journal for Women in Coaching**, v. 11, n. 3, 2011.

CARBINATTO, M.; FREITAS, E.; CHAVES, A. Women's artistic gymnastics coaches in Brazil: from opportunity to Olympic games, **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p. 163-173, 2016.

CORTELA, C.; ABURACHID, L.; SOUZA, S.; CORTELA, D.; FUENTES, J. A. Formação inicial e continuada dos treinadores paranaenses de tênis. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas**, v. 11, n. 2, p. 60-84, abr./jun., 2013.

CUSHION, C., & LYLE, J. (2010). Conceptual development in sports coaching. In J. Lyle & C. J. Cushion (Ed.). **Sports coaching: Professionalisation and practice**. London, UK: Elsevier. p. 1-13.

ERIKSON, K.; CÔTÉ, J.; FRASER-THOMAS, J. Sport Experiences, Milestones, and Educational Activities Associated With High-Performance Coaches' Development. **The Sport Psychologist**, v. 21, p. 302-316, 2007.

GALATTI, L.R.; CÔTÉ, J.; REVERDITO, R.S.; ALLAN, V.; SEOANE, A.M; PAES, R.R. Fostering Elite Athlete Development and Recreational Sport Participation: a Successful Club Environment. **Motricidade**, v. 12, n. 3, p. 20-31, 2016.

GALATTI, L.; TOZETTO, A. V. B.; BETTEGA, O. B.; RODRIGUES, H. A.; BRASIL, V. Z.; COLLET, C.; SOUZA SOBRINHO, A. E. P.; BERTRAM, R.; NASCIMENTO, J. V.; MILISTETD, M. Coaching in Brazil Sport Coaching as a Profession in Brazil: An Analysis of the Coaching Literature in Brazil From 2000-2015. **International Sport Coaching Journal**, v. 3, p. 316-331, 2016.

GEARITY, B.; CALLARY, B.; FULMER, P. Learning to Coach: A Qualitative Case Study of Phillip Fulmer. **Journal of Coaching Education**, v. 6, n. 2, 2013.

GILBERT, W.; TRUDEL, P. Analysis of Coaching Science Research Published From 1970–200. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, v. 75, n. 4, p. 388-399, 2004.

GOMES, R.; JONES, R.; BATISTA, P.; MESQUITA, I. Latent learning in the work place: the placement experiences of student-coaches. **Sport, Education and Society**, vol. 23, n.1, p. 68-81, 2016.

International Council for Coaching Excellence (ICCE), Association of Summer Olympic International Federations (ASOIF), Leeds Metropolitan University (LMU). (2012). **International Sport Coaching Framework**, Version 1.1. Champaign: Human Kinetics.

JARVIS, P. **Learning to be a person in society**. London: Routledge, 2009.

JARVIS, P. **Towards a comprehensive theory of learning**. London: Routledge, 2006.

JONES, R. Coaching redefined: an everyday pedagogical endeavour. **Sport, Education and Society**, v. 12, n. 2, p. 159-173, 2007.

LIMA, M.; ANDRADE, A.; VASCONCELLOS, D.; FARIA, M. Perfil da formação inicial e permanente de treinadores de tênis de alto rendimento do Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 1-18, jan./mar., 2014.

MALLET, C.; TRUDEL, P.; RYNNE, S. Formal vs. Informal Coach Education. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 3, 2009.

MESQUITA, I. Mudança de paradigma na formação de treinadores: O valor da aprendizagem experiencial. In BATISTA, P.; QUEIRÓS, P.; GRAÇA, A. **O estágio profissional na (re) construção da identidade profissional em Educação Física**, p. 333-359, 2014.

MESQUITA, I. O papel das comunidades de prática na formação da identidade profissional do treinador do desporto. In NASCIMENTO, J., RAMOS, V., TAVARES, F. (Org.) **Jogos desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013. p. 295-317.

MESQUITA, I.; BORGES, M.; ROSADO, A.; SOUZA, A. Handball coaches' perceptions about the value of working competences according to their coaching background. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 10, n. 1, p. 193-202, 2011.

MESQUITA, I.; COUTINHO, P.; MARTIN-SILVA, L.; PARENTE, B.; FARIA, M.; AFONSO, J. The Value of Indirect Teaching Strategies in Enhancing Student-Coaches' Learning Engagement. **Journal of Sports Science and Medicine**, v. 14, n. 3, p. 657-668, 2015.

MESQUITA, I.; RIBEIRO, J.; SANTOS, S.; MORGAN, K. Coach Learning and Coach Education: Portuguese Expert Coaches' Perspective. **The Sport Psychologist**, v. 28, n. 2, p. 124-136, 2014.

MESQUITA, I.; SOBRINHO, A.; ROSADO, A.; PEREIRA, F. & MILISTETD, M. A Systematic Observation of Youth Amateur Volleyball Coaches Behaviours. **International Journal of Applied Sports Sciences**, v. 20, n. 2, p. 37-58, 2008.

MILISTETD, M.; MESQUITA, I.; SOUZA SOBRINHO, A.P.; CARRARA, P.S.; NASCIMENTO, J.V. Coaches representation about detection and selection of talente on the brazilian volleyball. **International Journal of Sports Science**, v.3, p.157-162, 2013.

MILISTETD, M.; OLIVA, F.J.C.; SILVA, R.P.; SILVA, D.C.; NASCIMENTO, J.V. Análise da organização de cursos de formação de treinadores na Espanha. **Revista Mineira de Educação Física** (UFV), v. 9, p. 880-885, 2013.

MILISTETD, M. **A aprendizagem profissional de treinadores esportivos**: Análise das Estratégias de Formação Inicial em Educação Física. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do grau de Doutor em Educação Física, Florianópolis, 2015.

MILISTETD, M.; TRUDEL, P.; MESQUITA, I.; NASCIMENTO, J. Coaching and Coach Education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v.1, 165-172, 2014.

MILISTETD, M.; CIAMPOLINI, V.; MENDES, M.; CORTELA, C.; NASCIMENTO, J. Student-coaches perceptions about their learning activities in the university context. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, 2018

MILISTETD, M.; GALLATI, L.; COLLET, C.; TOZETTO, A.; NASCIMENTO, J. Formação de treinadores esportivos: orientações para a organização das práticas pedagógicas nos cursos de bacharelado em Educação Física. **J. Phys. Educ.** v. 28, 2017.

MOON, J.A. **Short courses & workshops**: Improving the impact of learning, training & professional development. London: Kogan Page, 2001.

POTRAC, P.; JONES, R.; CUSHION, C. Understanding power and the coach's role in professional English soccer: a preliminary investigation of coach behaviour. **Soccer and Society**, v. 8, n. 1, p. 33-49, 2007.

POTRAC, P.; JONES, R.; ARMOUR, K. `It's all about getting respect`: the coaching behaviours of an expert English soccer coach. **Sport, Education and Society**, v. 7, n. 2, p. 183-202, 2002.

RAMOS, V.; GRAÇA, A.; NASCIMENTO, J.; SILVA, R. A aprendizagem profissional - As representações de treinadores desportivos de jovens: quatro estudos de caso. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n. 2, p. 280-291, abr./jun., 2011.

RODRIGUES, H.; COSTA, G.; SANTOS JUNIOR, E.; MILISTETD, M. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 51, p. 100-118, jul., 2017.

RODRIGUES, H.; PAES, R.; SOUZA NETO, S. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 509-521, abr./jun. 2016.

RYNNE, S. B., MALLETT, C. J., & RABJOHNS, M. W. O. High performance coaching: demands and development. In Richard Thelwell, Chris Harwood, & I. Greenlees (Ed.), **The Psychology of Sports Coaching**: Research and Practice. Abingdon, Oxon, United Kingdom: Routledge, 2017. p. 114-126.

SFARD, A. On two metaphors for learning and the dangers of choosing just one. **Educational Researcher**, Washington, v. 27, n. 2, p. 4-13, 1998.

SMITH, R. SMOLL, R.; HUNT, E.. A system for the behavioural assessment of athletic coaches. **Research Quarterly**, v. 48, p. 401-407, 1977.

TOZETTO, A.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.; DUARTE, T.; MILISTETD, M. Football coaches' development in Brazil: a focus on the content of learning. **Motriz**, Rio Claro, v. 23, n. 3, 2017.

TRUDEL, P. GILBERT, W.; WERTHNER, P. Coach Education Effectiveness. In LYLE, J.; CUSHION, C. **Sports Coaching: Professionalisation and practice**, p.135-152, 2010. London: Elsevier.

TRUDEL, P.; CULVER, D.; WERTHNER, P. Looking at coach development from the coach-learner's perspective: considerations for coach development administrators. In: POTRAC, P.; GILBERT, W.; DENISON, J. **Routledge Handbook of sports coaching**, 2013.

WERTHNER, P.; TRUDEL, P. A new theoretical perspective for understanding how coaches learn to coach. **The Sport Psychologist**, v. 20, n. 2, p. 198-212, 2006.

.....  
Recebido em: 27/08/2018  
Revisado em: 19/11/2018  
Aprovado em: 26/11/2018

Endereço para correspondência:  
[antoniosobrinho@urcamp.edu.br](mailto:antoniosobrinho@urcamp.edu.br)  
Antônio Evanhoé Pereira De Souza Sobrinho  
Universidade Da Região Da Campanha  
Av. Tupi Silveira, 2099  
Centro  
96400-110 - Bagé - RS, Brasil.